LOPES, C et al. Relato de uma experiência de Sistema Híbrido no Ensino Fundamental: Projeto Aulativa. São Paulo: Editora 34., 2015.

MORAN, J. A Educação a distância: pontos e contrapontos. Summus Editorial, 2014.

SONNEWEND, B. Especial: ensino híbrido – o que é. Disponível em: https://site.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/, acessado em 02/03/2021.

VALENTE, J. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04- 00079, acessado em 02/03/2021

A MÚSICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar como a música contribui para o desenvolvimento do ser humano , sendo fundamental trabalhar desde cedo nos centros de Educação Infantil, pois é muito benéfico para a formação dos indivíduos em todos seus aspectos psicomotor, social e cultural, contribuindo para a organização do pensamento, memória, entre outros. Ofertar a música em sala de aula traz benefícios favoráveis, promovendo diversas formas de interação com os diversos eixos de trabalho em diversas atividades pedagógicas. Desse modo, sendo um instrumento no processo de ensino aprendizagem apresento uma breve investigação histórica da educação musical, buscando compreender como a música foi se constituindo na educação e sendo utilizada como instrumento pedagógico no trabalho dos professores tal como a relação das crianças com a música tornam as aulas mais atraentes e significativas despertando a imaginação e o prazer pela música

PALAVRAS – CHAVES: Música; Educação Infantil; Ensino/Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A música se constitui como um dos componentes curriculares por lei, as escolas brasileiras devem oferecer a temática abordada como conteúdo obrigatório (Lei n.11.768/08). É fundamental trabalhar a música desde a educação infantil. Apesar de sua implantação, na prática ela pouco significou para alterar a realidade da pequena exceção da música no currículo das escolas públicas, pois ainda percebemos que as unidades escolares precisam pesquisar mais sobre as contribuições da música no processo de ensino aprendizagem.

Os ritmos que a música nos apresenta complementam os estímulos necessários ao desenvolvimento das diferentes áreas cognitivas.

Segundo Elvira, a música desenvolve redes neurais em áreas incluídas em outras atividades humanas envolvendo cognição e emoção desta maneira, “participa dos processos necessários para aprendizagem de conhecimentos formais, culturalmente constituído, como escrita, pensamento matemático, uso da imaginação, acúmulo de memória entre outros”.

A pesquisa buscou compreender a

importância da música para o processo de ensino aprendizagem desde a pequena infância. A busca a partir de leituras – teóricos e documentos oficiais, de como articular a música na contribuição do processo de ensino aprendizagem trazendo como base o desenvolvimento da criança.

Notamos que a arte dos sons já é uma parte integradora da criança no seu universo e sua presença é notória em todas as culturas e momentos, como por exemplo, em festas, comemorações, rituais religiosos, e outras atividades.

Portanto, almejo colaborar nas pertinentes reflexões sobre o trabalho com a linguagem musical no contexto do currículo da Educação Infantil, fazendo com que os pequenos construa através dela, significados no ensino aprendizagem, no desenvolvimento psicológico, social e cultural.

Uma breve história da música na Educação e as Leis

A música faz parte do desenvolvimento humano desde o início da história, faz parte do homem como ser em diversos aspectos da sociedade em que vive. Com a vinda dos jesuítas ao Brasil inicia-se a educação da música, era usada pelo Padre Anchieta como forma de doutrinar os indígenas com os dogmas católicos europeus, com o objetivo de ensinar os indígenas a seguirem as regras que os colonizadores achavam pertinentes e não para a liberdade. Nesse período, a música e as demais artes, eram destinadas à catequese, no qual, esse quadro ficou inalterado.

Com o movimento iluminista, as propostas educacionais desestruturaram o Ensino religioso no século XVIII, iniciavam mudanças na legislação educacional e foram implantadas Reformas Pombalinas, pelo Marquês de Pombal. Nesse período do Vice-Reinado e do Brasil Império, começa uma política orientada para a formação de nível superior. Nesse momento, a música era vista como parte valiosa na formação de novos educadores.

Começa um novo período o da república, com movimentos de educação musical de massas jamais ocorrido no Brasil, e durante o Estado Novo que o Canto Orfeônico se constituiu enquanto movimento, tendo à frente, o maestro Heitor Villa- Lobos. Segundo Oliveira (1996, p.66):

“Villa-Lobos, ao introduzir o Canto Orfeônico, de certa forma abriu a concepção de ensino de música tanto para crianças como para as grandes massas. Através de sua prática, pode-se perceber que a sua intenção, além de ser cívica e disciplinadora, era também de formar público e divulgar música brasileira. O processo de ensino neste período pretendia musicalizar tanto pela prática como pela teoria da música, atendendo a toda a população estudantil. Pode-se observar nesta postura, que existe uma semente de abertura do conceito de educação musical, embora silenciosa.”

Heitor Villa Lobos ganhou Sucesso, em sua apresentação em São Paulo, com canto Orfeônico, em 1931, ele conseguiu organizar com doze mil vozes, a chamada Exortação Cívica. Assumiu a direção da Superintendência de Educação musical, no qual muitas das suas composições foram voltadas para a mesma. Seu trabalho constitui-se como referências encontra sua contribuição

para a educação nos PCN de Artes (Vol.6) .

[...] o projeto Villa Lobos esbarrou em dificuldades práticas na orientação de professores e acabou transformando a aula de música numa teoria musical baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical com a memorização de peças orfeônicas, que refletindo a época, eram de caráter folclórico, cívico e de exaltação. (PCN, p.26).

Com a Lei 5.692/1971, o ensino de artes passou a ser obrigatório e instituiu a chamada polivalência na disciplina Educação Artística. Dessa forma, o profissional que era formado seria capaz de lecionar artes visuais, música, dança e teatro. Em conformidade do interesse do professor ou da escola, poderia encontrar uma determinada área sendo privilegiada. Sendo mais tarde criticada, e cada vez mais a exigência a especialidade em determinada área foi sendo buscada.

Alguns Sistemas Escolares perceberam um aceno legal para a especialização. Em Vigor os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN -,citam quatro modalidades no Ensino de Artes: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Desta forma, tais modalidades devem estar no currículo, logo as universidades começaram a ofertar cursos de Licenciatura específicos. Surgiram os cursos de Licenciatura Plena em Música, superando os cursos de Educação Artística.

A pesquisadora Alícia Maria Almeida Loureiro aponta que apesar da percepção que a música deveria compor a grade curricular da educação básica, ainda estamos distantes de sua implementação nas Unidades escolares e as poucas vezes que isso ocorre prioriza-se aspectos disciplinares e atividades festivas.

Estudo de pesquisa realizado por ela 2001, na PUC de Minas Gerais, sobre o ensino de música no ensino fundamental, mostrou que:

A menção à música enquanto componente curricular não garante uma mudança na atual situação. Envolve desde políticas públicas, até um melhor entendimento do papel da música na formação da criança e do jovem. Tudo isso exige uma retomada em profundidade da questão, tendo em vista um entendimento do que é educação musical.

Foram muitos anos de uma prática educacional no interior de nossas escolas com aspecto e função de atividade descartável, alijada na hierarquia das disciplinas escolares, nas indefinições quanto ao seu conteúdo escolar e na fragilidade da formação acadêmica do novo professor - o educador artístico (p.74).

A história do ensino de música no Brasil revela que fatores políticos, culturais e pedagógicos interferiram nas propostas educacionais. As escolas públicas como a privada tiveram até o ano de dois mil e onze, para incluir em sua matriz curricular o Ensino de Música. O objetivo não é o de formação de músicos, mas aguçar a sensibilidade dos educandos. Nesse contexto, a música não é uma disciplina exclusiva, ela integra o Ensino de Artes. Cada escola tem autonomia para promover a música em seu Projeto Político Pedagógico.

O Ministério da Educação (MEC) recomenda que os alunos aprendam ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para conhecer a diversidade cultural Brasileira. Além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais, dos sons de instrumentos e orquestras. Caberá ao

professor basear-se na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96 que privilegia a flexibilidade de ensino, e assim trabalhar o senso rítmico e melódico, o movimento corporal, a percepção, e explorar os grandes números de palavras que compõem uma música para alcançar seus objetivos junto aos seus alunos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi vigoroso com o objetivo de atuar como guia, de reflexão sobre os conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam na educação infantil. É fruto de um amplo debate nacional, no qual contou com o trabalho de professores e diversos especialistas. O RCNEIS é um documento que contém três volumes, que foi elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, que atende às determinações da Lei de LDB (Lei 9.394/96) .

Praticas correntes da música na Educação Infantil

Ao Longo da história no contexto da Educação Infantil ,a música algumas vezes é utilizada de diferentes formas que acompanham diversas concepções pedagógicas, alguns alheios a essa linguagem, e de forma mecânica e estereotipada.

Segundo Brito (2003), percebe-se que a música na educação infantil é muitas vezes utilizada para o aprendizado de diferentes conteúdos gerais, para a construção de hábitos, disciplina e datas comemorativas diversas.

Para a autora:

“Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis”. (pág.51)

De acordo com a autora, ainda, utilizamos nas propostas musicais modelos pré-estabelecidos. Os projetos realizados na Educação Infantil refletem, muitas vezes, a ausência de profissionais preparados ou com pouca formação musical. A autora afirma que para uma grande maioria a música tem sido entendida como algo pronto, cabendo ao professor e aluno apenas interpretá-la.

Segundo Brito (2003):

“Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”. (p.52).

segundo a autora a música deve promover o ser humano e nunca selecionar apenas os talentos naturais, incluindo todos os alunos, mesmo os desafinados, desajeitados,e os que não possuem um instrumento, e os que não sabem tocar, mesmo que não possuam senso rítmico, todos deveriam fazer parte da aula recebendo a mesma atenção ou orientação, pois é desta maneira que o educando desenvolverá suas competências musicais, sendo estimulado, valorizado e podendo fazer parte de um trabalho que envolve todos num processo bem planejado, e não apenas o produto final, podendo obter excelentes resultados.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), na Educação Infantil a música tem servido de suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de festas comemorativas, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores, entre outros.

A música e a prática social

A música é uma manifestação Cultural encontrada em diversas formas nos vários períodos do desenvolvimento da humanidade, as práticas são ancestrais, ela está presente em todas as culturas, sociedades, é um poderoso meio de integração social, uma prática socialmente construída em diversas situações e com diferentes objetivos, ela é usada para ninar, dançar, ouvir músicas típicas regionais entre outros.

A arte dos sons já é uma parte integradora da criança no seu universo e sua presença é notória em todas as culturas e momentos, como por exemplo, em festas, comemorações, rituais religiosos, e outras atividades.

De acordo com (JEANDOT,1990) A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.

A música faz parte da vida do homem, do desenvolvimento humano desde o início da história , logo, as pessoas foram interiorizando essa linguagem e tornando- se sensíveis a ela, e assim fazendo parte do homem como ser existencial em diversos aspectos da sociedade em que vive, sendo esta linguagem como um papel importante na sobrevivência da espécie humana.

Segundo Steven Mithen (2006), ressalta que a música faz com que os sentimentos e experiências, pessoais, que o sujeito esteja vivenciando ,seja colocado em segundo plano, possibilitando que as experiências comuns supere as motivações individuais ,congregue as pessoas em um ato único, significa que o sujeito é capaz de deixar que objetos comuns ocupe suas mentes e se motivam a planejar e realizar ações coletivas através de experiência musicais coletivas. O processo de formações de grupo facilita, levando a maiores possibilidades de sobrevivência. A musica fala da realidade das diversas experiências humanas que a linguagem traz, a tradução da gama de culturas e também das expressões musicais das mesmas, podendo aproximar- se do saber mais penetrante desta linguagem e da humanidade.

No RCNEI, a música, é entendida como uma das formas de expressão dos sentimentos, pensamentos e comunicação que está presente em nossa cultura

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente (FERREIRA, 2005).

A presença da música ao longo dos milênios contribuiu para constituição de áreas no cérebro que respondem instantaneamente aos componentes musicais, como o ritmo. Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o perce-

bemos em todos os movimentos da vida (TIBEAU, 2006, p.55).

A primeira infância e a linguagem musical

Segundo a revista (Educador- Agosto/2015) a música nos conecta a nós mesmos e nos conecta aos outros e através dela, o conjunto de pessoas estranhas entre si e acaba formando um grupo, uma comunidade movida por uma motivação em um prazer comum.

É preciso que os educadores levam a riqueza da diversidade cultural que a música traz.. A música na primeira infância nos Centros de Educação infantil devem proporcionar momentos em que a criança possa ampliar seu potencial, investigador, criador, imaginário, favorecendo o prazer estético e contribuindo para seu desenvolvimento e visão de mundo. Ao ouvir e cantar música a criança, aprende uma determinada canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos, recebendo estímulos que a despertam para o prazer de ouvir. São inúmeras as possibilidades para as crianças interagir com a música na sua vida cotidiana.

A expressão e a criação mediante o conhecimento da música acompanham o ser humano ao longo de sua vida. Muitas brincadeiras infantis envolve música, coreografias e pequenos roteiros musicais, ciranda, brincadeiras de roda, parlendas e cantigas.É da natureza humana a ação de criar, e de se manifestar através da música com uma leitura sobre o mundo. A educação musical na educação infantil é um almejo para alcançar este tipo de educação, porém para ser positivo o professor deve estimular a criança relação reflexiva sobre sua atuação e fazer ela se sentir como atuante nesse processo. Dessa maneira, o educador é facilitador da aprendizagem, garantindo a liberdade de expressão e proporcionando momentos experiências, marcantes e significativas, no qual o fazer pedagógico deve proporcionar a educação pra reflexão crítica, com ações que favorecem ao educando atuar criticamente na sociedade em que vive.

Universo sonoro na infância

O universo sonoro de bebês e crianças é uma interação permanentemente com os sons. A comunicação da criança é feita por meio do corpo e ao cantar o seu corpo se torna o se o seu instrumento. Os estímulos sonoros do ambiente que nos cercam são intensos a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reagem a eles mediante a balbucios, gritos e movimentos corporais: é o modo de se manifestar diante dos sons; ela ouve, capita a sua direção e identifica as vozes das pessoas. A música que os envolve, o barulho da buzina, o carro de material de limpeza passando na rua, o canto dos passarinhos, dentre tantos outros, fazem parte do universo musical e da vida da criança. Tudo chama sua atenção! Ela penetra progressivamente no mundo dos sons e, quanto mais adequados forem os estímulos, melhor ela captará o ambiente que rodeia.

O processo de musicalização dos bebês e crianças começa de uma maneira espontaneamente, intuitiva, e por meio do contato dessas variedades de sons do cotidiano, que elas vão construindo seu repertório musical, seu conhecimento de mundo. As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas, e todo tipo de som musical têm muito significados para os bebês e crianças, pois é por meio dessas interações que são

estabelecidas que os bebês se comunicam e acontece a troca que favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, como também a criação de vínculos com os adultos.

Dessa maneira, bebês e crianças já nascem ouvindo o barulho sonoro em suas vidas. Pois assim vão se relacionando com o mundo. Crescem ouvindo e fazendo música, uma simples lata para elas pode se transformar em sons, num permanente exercício receptor e de curiosidade. A criança por natureza tem a vontade descobertas, inventa e imita sons de animais, melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. A criança vai construindo o conhecimento a partir do momento em que se integra com o meio em que vive com as pessoas que está a sua volta. O trabalho com música na educação infantil deve respeitar a percepção e a forma de desenvolvimento de todas as crianças e também a fase no qual se encontram, devendo considerar que a música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças.

De acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana “Para concretizar tais objetivos no cotidiano educacional, as educadoras e os educadores precisam favorecer e potencializar a participação, a autonomia de bebês e crianças, compartilhando propósitos, considerando as opiniões infantis, negociando pontos de vista e significados, conversando, tomando decisões conjuntas, garantindo e valorizando suas criações, e a função do adulto é ofertar uma base para essas descobertas.

A Importância da música no Ensino aprendizagem

Pensar na aprendizagem da música na educação infantil, requer contato intuitivo espontâneo com expressão musical.

No volume três que encontramos as diretrizes para o ensino de música na educação infantil, e está dividido em seis eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O ensino da música propicia ao indivíduo um aprendizado global e emotivo com o mundo. Trabalhar a música em sala de aula, proporciona de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, entre outros, significa integrar experiências que envolvam a vivência percepção e a reflexão.

O Referêncial curricular nacional para educação infantil (RCNEI) apresenta a criança como sujeito histórico e social, com capacidades próprias de agir e pensar o mundo, que se utiliza de diferentes linguagens no processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas do fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

A música cria possibilidades expressivas para as crianças, para que elas possam explorar possibilidades de expressão vocal, corporal, instrumental, pesquisa, inventar e de imaginação. Na Educação infantil as crianças ao ouvir ou cantar uma música, desenvolvem sua própria linguagem através do corpo, e jamais se preocupando com a estética musical.

Os RCNEIS nós apresenta o trabalho com música de modo a garantir a criança

a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, no exercício sensível expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipótese e de elaborações de conceitos.

Para Elvira a música além de contribuir para o ensino aprendizagem, apresenta infinitas possibilidades de trabalhar a cultura brasileira na escola. A autora afirma: “A criança precisa ter a música presente em sua vida todos os dias. As horas passadas na escola devem, igualmente, incluir música!”, aponta a pesquisadora e autora do curso publicado desde Abril nas páginas da revista direcional educador.

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

A música facilita a aprendizagem de várias modalidades de música, organiza o cérebro de maneira licitadora para formação de sinapses e redes neurais a música ajuda na memória em novas memórias de longa duração atividade indispensável para que as aprendizagens do conhecimento formal se efetivem.

No RCNEI, está organizado em dois blocos: o fazer musical e apreciação musical. A música, é entendida como uma das formas de expressão dos sentimentos, pensamentos e comunicação que está presente em nossa cultura. Com objetivo de explorar e identificar elementos da música para interagir, expressar com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo, expressando, percebendo sensações, sentimentos e pensamentos, por meios de improvisações, composições e interpretações musicais.

O trabalho com Musica na educação infantil deve respeitar a percepção e a forma de desenvolvimento de todas as crianças e também na fase em que se encontram, devendo considerar que a música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças.

A música é uma linguagem, essencial que faz organizar, socializar e integrar com outras linguagens. Auxilia em construir o conhecimento, tirando a timidez e o medo, concedendo a criança a expressão de seus sentimentos, emoções desenvolvendo o senso artístico e crítico ,as despertando em ter uma melhor interação social.

É preciso trazer alegria para o dia a dia das unidades escolares e a música tem essa capacidade de levar as crianças a compreenderem que o aprender também pode ser através do prazer da combinação da melodia e harmonia de sons que podem ser trabalhados em sala de aula.

Martins (1985, p. 47) afirma que:

“Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”.

A educação musical, estimula na criança a enorme satisfação, uma vez que está envolvida de caráter lúdico e desafiador

Segundo o currículo da Cidade o professor de educação infantil tem como compromisso realizar intervenções pedagógicas que ampliem as experiências e descobertas

das crianças a respeito da compreensão do mundo que as rodeia essa atitude existe curiosidade e estudos docente pela arte ciência e tecnologia manifestações culturais natureza no ambiente para poder oferecer as crianças situações em que elas tenham contato com esses saberes que nem sempre são visíveis no cotidiano das U.E.

O professor tem o compromisso na organização dos espaços e tempos, preparados com mobiliários que favoreçam e enriqueçam as atividades, favorecendo o movimento e estimulando a participação e o interesse das crianças, contando com fontes sonoras para cada faixa etária.

Considerações finais

Ao ouvir música, dentro do universo escolar, são inúmeras as possibilidades para as crianças interagir com a música na sua vida no cotidiano. Quando ela tem esse contato, liberam seus sentimentos, construindo seu conhecimento de mundo. A educação musical é um meio de socialização, importantíssimo para sua vida, uma vez que a música é um traço forte de cultura, e a escola é um espaço de cultura e a música deve estar presente no currículo das unidades escolares e diferentes e todas as regiões. É o dever da escolas apresentar essas manifestações culturais de todos os povos, como parte da evolução da humanidade, assim a criança desperta o desejo de experimentar situações, que poderão servir como referência por toda sua vida, proporcionando o prazer de ouvir, despertando seu potencial criativo e sua criatividade, portanto é preciso que haja vontade política e investimentos na formação do professor são caminhos importantes para a implantação de uma educação musical que pudesse colaborar de forma efetiva no desenvolvimento das crianças.

Referências bibliográficas

A música no processo de ensinoaprendizagem: disponível em: http://www.rumoatolerancia.fflch.usp.br/files/active/0/04-

%20A%20musica%20no%20processo%20de%20ensino%20aprendizagem.pdf Brasil. Ministério da Educação e do Desporto.Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.3V.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais; arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF,1997.

BRITO, Teca Alencar de, Música na Educação Infantil: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA. 2ª edição. São Paulo: PEIROPOLIS, 2003.

DEHEINZELIN, Monique. A fome com a vontade de comer: Uma proposta curricular de educação infantil. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1998 (p.65-88/ CAP.4) FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De Tramas e fios: Um ensaio Sobre a Música e Educação. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008 (p.119-135/ CAP.2) História do ensinode música: disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?id=11100&option=com_content&task=view

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.consumidorbrasil.com.br/consumidorbrasil/textos/legislacao/l9394.htm

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de